



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

OS SACRIFICADOS



*A apresentação do ministerio á Presidencia:
— Ave! morituri te salutant...*



PALESTRA AMENA

O dito por não dito

Confessamos o nosso erro e quem confessa que errou deve ser perdoado. Por uma candidez que a nossa modestia se compraz em afirmar, dissemos n'esta mesma secção, recentemente, que o aumento do preço das passagens nos carros electricos tinha resolvido varios problemas atinentes aos mesmos carros, como o do descongestionamento de passageiros, o da educação do pessoal empregado na tracção, o dos trocos, etc. Pois dissemos uma reverendissima asneira, com perdao de quem nos lê.

Nos primeiros dias é certo que tudo se passou como narrámos; o publico, indignado ou admirado com os aumentos, deixou de frequentar os carros electricos e passou a andar a pé as distancias relativamente curtas. Esta sabedoria foi, porém, sol de pouca dura; passada a primeira impressão, quando supunhamos que o bom senso entrara, finalmente, nas cachimonias, eis que tudo voltou á antiga: tudo menos os preços. A concorrência aos electricos voltou a ser o que era d'antes, a tenue camada de delicadeza que velou o instincto de pessoal voou rapida e subtil

— tudo o que tão bons principios levava desapareceu. Continuum os assaltos nas passagens, os cachos humanos pendurados nos estribos, as más criações, as reclamações a que se fazem ouvidos de mercador, etc.

Nunca mais nos iludes, querido lisboeta. Quando alvitres que, para se resolver o problema da carestia da vida, se deixe de comprar o que custa um dinheirão, que se mandem virar os fatos, se usem botas arrombadas, se não comam acepipes, não se aluguem automoveis, não se vá para os «fanteils» dos teatros, já cá se sabe que são conselhos que dá aos outros e que não tomas para ti; os traficantes que continuem a pedir exorbitancias pelo que lhes custou uma miseria, porque tu pagas tudo o que te pedirem, não reages senão no primeiro momento, és ingenuo, és tolo, és — digamo-lo assim — uma grandissima besta.

... E vamos lá meter-nos n'um electrico para o Rocio, apesar de não ser coisa de estafar uma caminhada do Terreiro do Paço até lá, porque Maria vai com as outras e onde ha tanto burro um a mais ou a menos não faz ao caso.

J. Neutral.

to purgativo das aguas da Curia. O melhor é a — fala o inspirado aquista— «Tuna de Aguiar, logar sobranceiro e berço natal do grande posta Castilho, terra onde o espirito artistico e musical se dualizou n'um illustre professor do ensino primario, o sr. Artur Portela, que dirige a tuna e verseja assim nas horas vagas:

*A Tuna é o amor do povo inteiro,
A Tuna é sentimento peregrino.
Se gargalha nos sons do seu pandeiro
Tambem chora nos sons d'um violino!*

*«Um bandolim é voz q soluçar,
O violoncelo a dor d'um coração,
A flauta o peito de continuo a arfar,
A voz solene e grave—a rabeção.*

Se é licito a um intrometido dar uma ajuda ao vate dualizado, que deve ter ficado extenuado com o esforço da gestação, aí vai o complemento:

*O flautim é pombinha em seu arrufo,
O vento na floresta, o saxofone,
O temporal, a caixa no seu rufo,
Um jumento a zurrar é o trombone.*

*O bombo é romarias com chinfim,
Linbutes, um sermão do sór prior,
E' um golo fanhoso o corn tim,
O clarinete a voz do meu cmór!*

Resposta

Uma gréve que nem por isso nos causou grandes transtornos foi a dos criados do Avenida Palace, que a fizeram por não quererem pagar a loiça que quebram.

Todos compreendem porque ela nos foi indifferente: 1.º porque nem quanto ganhamos n'um ano nos chegaria para um jantar no Avenida Palace; 2.º porque se fizéssemos pagar á nossa criada a loiça que parte, ela dava-nos com os poucos pratos que temos inteiros na cara, de onde resulta que está muito mais adeantada do que os criados do hotel.

... Fica assim respondido o «constante leitor» que nos apontou o facto, pedindo que o comentássemos.

A serio

Tal como sou...

*Cultivando este anseio de agradar-te,
Ao mesmo tempo o meu olhar inquite o
Vê do céu plumbeo o pavoroso aspeto
Agora, sempre, aqui, em toda a parte!*

*Não podes compreender o amor discreto
Que tenho no meu peito para dar-te!
Desgostos que a tua alma não comparte
Sombream, na verdade, o meu afeto!*

*Tal como sou, contudo, esq'va e triste,
Foi assim, sempre assim, que tu me viste!
— Melancólica luz a'um sol-poente! —*

*Já era assim, quando uma tarde, a médo,
Me revelaste o fêri o segrêdo
Do teu amor apaixonado e ardente!*

RUBEN DE LARA.

Socego

Na revista teatral agora em cena na Trindade, «Chá e torradas», os autores apresentam um cidadão galego afirmando que em Espanha reina constante so-



cogo, e ao mesmo tempo um cidadão português lê telegramas que noticiam desordens, incendios, mortes etc., n'esse paiz.

E' o que aqui temos dito e redito, antecipando-nos aos revisteiros, que não acusaremos de plagiarios, não só porque «les beaux esprits se rencontrent», mas tambem porque não admira nada que pessoas que caminham pela mesma estrada vão ter ao mesmo sitio.

Ora pois, tenham a bondade de ler mais este:

«MADRID, 1. — A noticia de que amanhã de manhã começaria o aumento das tarifas dos carros electricos produziu efervescencia entre a população operaria, principalmente nos bairros dos arredores de Madrid, onde consta que a multidão derrubou varios carros e os incendiou em seguida. Teve que

intervir a policia, resultando do conflito muitos feridos.»

Como se vê, socego completo, segundo diz o galego do «Chá e torradas». E já agora comparem com o que se passou em Lisboa, quando não só constou que as tarifas iam aumentar, mas aumentaram efectivamente, coisa de 200 por cento: por pouco que a multidão não foi com filarmónica á frente a Santo Amaro cumprimentar e dar vivas á companhia.

Poeta filarmónico

Onde se está passando o tempo deliciosamente é na Curia. Ali, segundo o correspondente d'uma folha lisboeta «entrelaçam-se em fraterno convívio a natureza e a arte. Se Guy de Maupassant — acrescenta — antes de escrever o Mont'Orlô assistisse ao entardecer, no largo da Curia, a heroína do seu romance, que é a encantadora historia d'uma estancia de aguas, não se-



ria numa perda do amor, mas uma alucinada, restituída á luz da razão pelas doces paisagens de que só se enamoram as almas privilegiadas!...

Mas o melhor não é isso, nem o efei-



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Indultrada amétade:

Lenso mão da penna prate dezer que vanho agora mêmô d'uma matiné ó lá que diabo é nu triato Nassiunal dada pellos cachopinhos da iscola da arte de arropersintar coisas du sr. Julio Dantas i que ce cumpunha de 3 pessas mas eu fiqui imbuxado cum a prumera que vim i raspoime logo que foi um regallo, que vinha a cer u «Edipo» ó coisa qui u valha d'um ome toudo grego xamado Safócles cu dito sr. Julio Dantas de çnsiidade cum u sr. Lopes de Mindonsa tarduziram (istá-se a ver) du proprio urginal, arranjado já se sabe ó gosto das pelateias de oje i das matinés gartuitas. Que isto é, nan foi cenão um bucadinho da pessa mas pur ali logo a jente vê que pra istudantes nada mais proprio nim mais facel ca tarjedia grega; im um caxopo pondo umas brabas, uma tuneca i agarrando n'um varapau fica logo rei grego por uma penna; foi u que acuntessou caquilo inté paresse que istá uma peçoa in Tebas a oivir o Edipo a arressitar versos brancos. Infirm, sempre te digo cu caxopo me alimbron infetivelmente u Munei Suli cando era piquinino i que á munto a isprar dele cando xegar lá pró 5.º ato, ce lá xigar. Cumo te dice fiqui tão arrelimpado que me fui imhora i cum isto nan con mais istenço cenão pra te dezer ca revista «Xá i torradas» tem grassa, 20 fados e muntas berdades cumo aquella du Xuão Franco dezer que já á muita gente que tem çoidades d'ele. Inté breve purque in agosto lá vou á terra ver us amanhos i matar çoidades de tu, da caxupada touda i dos noços baeros que nunca çuem da alimbrança du teu ispouso inté sempre i ubrigado

Jerolmo,
Emprezario do Pauliteama
de Peras Rulvas.

Pobre homem!

Quem está sofrendo muitissimo com o aumento dos preços, sabem quem é? Não adivinham?...

E' o papa. Sua santidade está tão mal de fundos que até...

Vejam este telegrama de Roma:

«No Vaticano celebrou-se a festa de



S. Pedro. O papa envion uma carta autografa ao cardeal Gasparri (enjo primeiro nome é Pedro), felicitando-o pe-

EM FOCO

Francisco Antonio Corrêa



*Cautelinha ao sentar-se na cadeira
Do seu antecessor; chame o criado,
Que trate de limpa-la com cuidado,
Que nem um grão lhe deixe de poeira.*

*E' que podem pegar d'essa maneira
As doenças que o tinha apçquentado
E celebrar com França algum tratado
Como ele fez na hora derrad'ira.*

*Supoz o Xavier—pobre criança!—
Que a França recebendo os nosos vinhos
Nos lançava por isso na abastança;*

*Não siga vosselencia tais caminhos,
Não dê compensações. Então de França
Não importamos nós os cachopinhos?*

BELMIRO.

lo sen dia onomastico e oferecen-lhe um calix de onro, cravejado de pedras preciosas».

Coitadinho! Primeiro, escreven uma carta, o que, pelo preço actual do papel, já deve ter dado um rombo bem bom na burra pontificia; depois, viu-se obrigado a dar uma prenda absolutamente reles, qual seja um calix de ouro, ainda por cima cravejado com a porcaria das pedras preciosas!

E' de crer que a cristandade aproveite a occasião para socorrer o santo padre, que, pelo que vê, está na ultima miseria!

Homens e bichos

Ha dias realison-se na Camara Municipal uma sessão solemne para entrega de medalhas a diversos homens que se têm distinguido na pratica de actos de benemerencia para com os animais irracionais. Foram em numero de 44, nem menos, as medalhas e diplomas distribuidos, o que prova que se o portuguez fosse tão bondoso para com o seu semelhante como o é para com os bichos, não comeriamos pão com vidro nem tudo o mais nos custaria os olhos da cara.

Até dá vontade d'uma pessoa ser cão, para ver se a tratam bem.

Ao desafio

Estamos envergonhadissimos. O Mexico teve na semana passada tres revoluções e nós ha mais de quinze dias que não temos nenhuma!

Cumo se tem visto, durante muito tempo os dois paizes andaram a par, nesse «sport»; depois o nosso adeantou-

se consideravelmente; agora deixa o Mexico passar-lhes adeante e atraza-se sem o menor pejo!

A coisa tem só uma explicação, que se depreende da ultima estatística é a emigração de portuguezes em massa — e sem «massa» — para a America;



faltam aqui e sobram lá, de onde esta desigualdade, que nos é desfavoravel.

Felizmente já se desenhann no horizonte sinais de que a situação mudará; pelo menos o Bernardino já empunhou a trombeta de Jericó!...

E' aproveitar, enquanto tem um bocadinho de fôlego.

Correspondencia

«Liberato» — Se não é o Pinto, não temos medo nenhum. Um homem é para outro homem.

«Alice T.» — Que culpa temos nós de v. ex.^a não ser o ideal do seu Daniel? Se calhar, v. ex.^a é feia como uma noite de trovões.

«A. X.» (Santarem) — Deixe lá o vinho socegado. Meta-se com a sua vida e já tem com que se entretenha.

Imprevidencia



A esposa, aflita:

— Eu bem te disse que não comesses pão ao jantar!